

## UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A ORDEM DO CONSTITUINTE NOMINAL ACUSATIVO NO CORPUS TYCHO BRAHE<sup>26</sup>

Carlos Alberto Gomes dos Santos\*  
(UESB)  
Cristiane Namiuti-Temponi\*\*  
(UESB)

### RESUMO

Este trabalho visa apresentar resultados preliminares do levantamento das ordens SVO, SOV, VOS, VSO, OSV e OVS em orações subordinadas finitas nos textos de autores nascidos entre os séculos XVI e XIX, e discuti-los à luz do estudo realizado por Gibrail (2010) acerca dos contextos de formação de estruturas de topicalização e focalização com propriedades V2. A metodologia utilizada se baseia no *Corpus* do Português Histórico Tycho Brahe. Os resultados preliminares sinalizam uma mudança nos textos dos autores nascidos em torno de 1700, quando podemos observar uma mudança no patamar das frequências.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gramática gerativa; Estabilização da ordem; NP acusativo.

### INTRODUÇÃO

O romance antigo apresentava diversas configurações de ordem de constituintes. Assim, a análise das ocorrências do objeto direto (NP acusativo) em orações principais, dependentes ou intercaladas

---

Trabalho desenvolvido no âmbito do projeto de mestrado *Complemento-verbo' vs. 'verbo-complemento': Uma investigação sobre a estabilização da ordem na diacronia do português* (PPGLin/UESB), vinculado ao projeto temático *Sintaxe diacrônica em corpus eletrônico: do português pré-clássico às variantes modernas*, coordenado por Cristiane Namiuti.

Estudante de Pós-Graduação – Mestrado PPGLin/UESB.

Doutorado em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas.

pertencentes a diferentes períodos da história do Português revela um contexto sintático bem variado e propício para investigações.

Amparados do aparato teórico da Gramática Gerativa, das investigações em sintaxe diacrônica que buscaram compreender as transformações do Português ao longo de sua história e da modelagem delineada por Kroch (2001), propomo-nos descrever as ocorrências de NPs acusativos em textos pertencentes aos períodos mais recuados da história do Português (século XII) até o século XIX.

Mattos e Silva (2006, p. 189), discorrendo sobre a ordem dos constituintes em frases com verbos transitivos, informa que no Período Arcaico havia seis possibilidades de ordenação com diferentes frequências de ocorrências, conforme mostram os seguintes exemplos:

- SVC<sup>27</sup>: [O lobo] *abrio* [a boca]
- SCV: Quando [Eufrosina] [esto] *ouvio*, prougue-lhe muito
- VSC: E enton *chamou* [o abade] [h□□ monge]
- VCS: E *cercou*[a cidade][Nabucodonosor]
- CVS: Quando [o] *viu* [o moço], rogou que veesse
- CSV: [Todas estas cousas] [as gentes] *demandam*.

Conforme ressalta Martins, a ordem *complemento-verbo* (CV) pode ser gerada tanto no Português Arcaico quanto no Português Moderno como resultado de *deslocamento à esquerda* ou *topicalização*, mas somente na língua arcaica se observava a anteposição do objeto em relação ao verbo como resultado do *scrambling*. Portanto, a perda da possibilidade de *scrambling* do objeto no Português Moderno representa uma mudança paramétrica, ou seja, um fenômeno importante a ser observado na diacronia da língua, uma vez que contribui para caracterizar sua periodização. A distinção entre os três movimentos de

---

<sup>27</sup> S: sujeito; V: verbo; C: complemento.

constituintes citados acima – deslocamento à esquerda, topicalização e *scrambling* – é uma tarefa difícil. Martins (2000) sugere que os clíticos, ou pronomes átonos, constituem um importante recurso para diferir a natureza do movimento do constituinte complemento para a posição pré-verbal – enquanto os constituintes deslocados à esquerda ou focalizados ocorrem à esquerda do clítico, os constituintes movidos por *scrambling* aparecem à sua direita. Está por trás deste método de identificação a hipótese de que os fenômenos do *scrambling* e da *interpolação* de constituintes entre o clítico e o verbo se tratam profundamente do mesmo fenômeno.

## MATERIAL E MÉTODOS

Os estudos em Linguística Histórica constituem-se essencialmente de textos escritos. Tal fato traz alguns desafios para o lingüista histórico, pois se percebe que quanto mais se recua na linha do tempo, mais escassos se tornam os registros escritos. Nessas condições, os poucos documentos disponíveis pertencentes aos períodos mais antigos da história da língua revestem-se de extrema importância e um corpus eletrônico que os reúna e os apresente com recursos adaptáveis às suas investigações representa um avanço no âmbito dos estudos diacrônicos.

A pesquisa em andamento utiliza dois corpora: O *Corpus Informatizado do Português Medieval*, que disponibiliza textos latino-romances (século IX ao século XII) e textos portugueses (século XII ao século XVI); e o *Corpus Histórico do Português Tycho Brahe*, desenvolvido no âmbito do projeto temático *Padrões Rítmicos, Fixação de Parâmetros & Mudança Linguística*<sup>28</sup>, que foi concebido a partir do modelo do *Penn-Helsinki Parsed Corpus of Middle English* (PPCME) da

---

Projeto temático financiado pela FAPESP (1997-2009), coordenado pela Professora Dra Charlotte Galves (UNICAMP).

Universidade da Pensilvânia (GALVES e BRITTO, 1998) e tem o objetivo de disponibilizar, via acesso livre pela Internet, textos em prosa escritos por falantes nativos do português europeu nascidos entre 1550 e 1850 em um formato que visa a auxiliar pesquisadores que atuam na área de Linguística Histórica.

Os dados aqui apresentados se referem ao levantamento das ordens SVO, SOV, VOS, VSO, OSV e OVS em orações subordinadas finitas, obtido a partir de busca realizada através do programa *Corpus Search* no *Corpus Tycho Brahe* em 14 textos de autores nascidos entre 1510 e 1836. Criou-se oito *queries* para a busca automática dos dados contemplando as seis ordenações acima em orações subordinadas e as ordens OV/VO com sujeito nulo. Após a busca automática dos dados ajustamos os fatores de classificação dos dados e elaboramos as tabelas para uma análise quantitativa baseada no cálculo da frequência das ordenações encontradas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A periodização tradicional reconhece três estágios do Português Europeu: Período Arcaico, que se inicia com a atestação dos primeiros textos caracterizados como vernáculo – século XII – até fins da Idade Média; Português Clássico, do século XVI ao XVIII; e o Período Contemporâneo, a partir do século XVIII até os dias de hoje. Galves et al (2006, p. 4) também reconhecem três fases para o Português Europeu, porém propõem uma periodização segundo os limites temporais de gramáticas particulares do Português, com pontos de inflexão e competição de gramáticas consoantes com o quadro teórico da Gramática Gerativa e sua implicação para a interpretação da Mudança Gramatical:

Consideramos que os primeiros documentos escritos do português correspondem à gramática do Português Arcaico. Mas o primeiro ponto de inflexão de nossa periodização estaria situado já na virada entre os séculos 14 e 15, e corresponderia à emergência de uma gramática a que denominamos o Português Médio. A segunda inflexão se situa no início do século 18, e corresponderia à emergência da gramática do Português Europeu Moderno.

Em consonância com a hipótese acima, a presente proposta de estudo visa mapear as ocorrências de NPs acusativos em diferentes ambientes sintáticos em textos pertencentes aos períodos mais recuados da história do Português (século XII – Período Arcaico) até o século XIX, com o intuito de delinear as mudanças gramaticais ocorridas. Para este texto, trouxemos um levantamento dos dados em orações subordinadas em textos de autores nascidos entre 1510 e 1836.

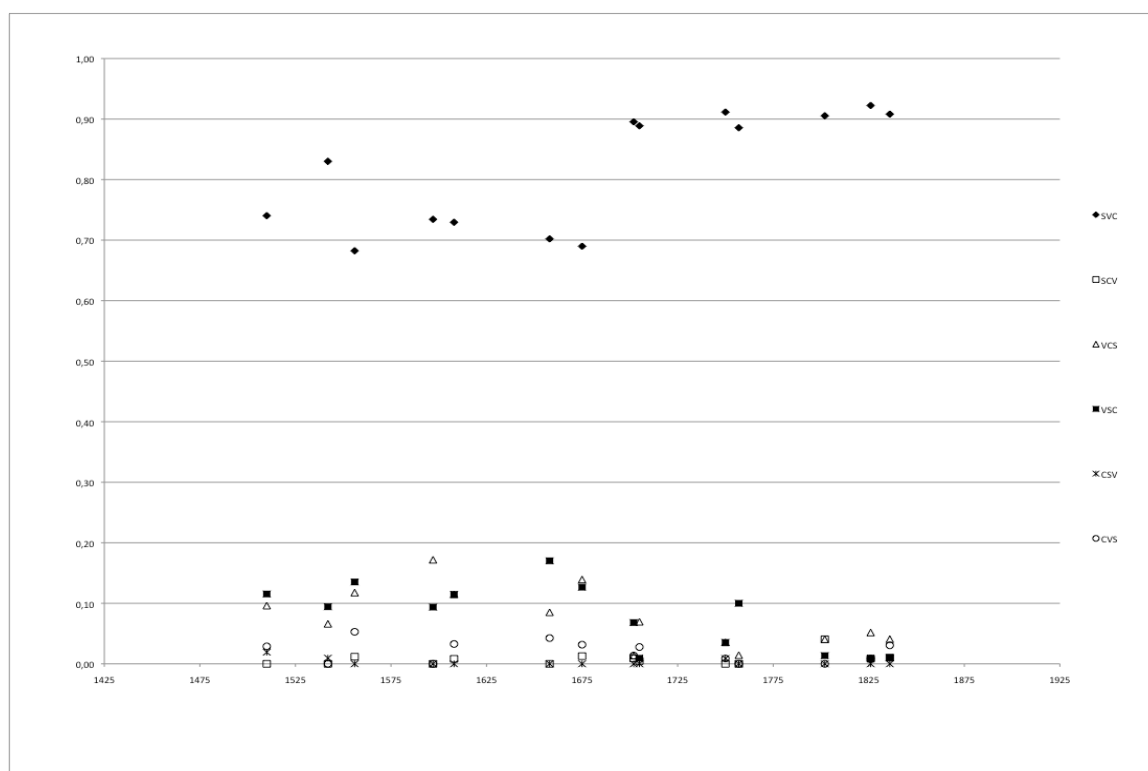
Vários estudos anteriores já destacaram a reanálise na ordem de constituintes em virtude das mudanças profundas ocorridas na história do Português Europeu. Por exemplo, Gibrail (2010) investiga o plano sintático e prosódico do Português Clássico<sup>29</sup> ao discorrer sobre os contextos de formação de estruturas de topicalização e focalização com propriedades V2 observadas nesse período da história do idioma. O conjunto de textos analisados por Gibrail (2010) gerou um total de 21.563 sentenças de diversos tipos – matrizes, dependentes, coordenadas, imperativas e/ou optativas – abrangendo a projeção das ordens V2/V3/V4 e providas de diversos sintagmas (nominais, adverbiais, preposicionais, adjetivais, quantificados/quantificadores nus em posição pré-verbal). Conforme menciona a autora, quando esses elementos se encontram à esquerda do verbo, manifestam-se em construções que expressam tópico, foco, deslocamento à esquerda clítica e tópico pendente. Quanto aos objetos fronteados, os dados levantados por Gibrail (2010) mostram que podiam ser de diferentes categorias:

---

<sup>29</sup> Gibrail (2010) centra sua análise em textos dos séculos XVI e XVII.

pronomes demonstrativos, sintagmas nominais, pronomes pessoais, sintagmas quantificados e quantificadores nus. No entanto, os dados pesquisados pela autora atestam uma frequência maior de fronteamento de sintagmas nominais em ambos os séculos abarcados por seu estudo: 62,2% (século XVI) e 64,4% (século XVII). A autora comenta ainda que os dados analisados por ela mostraram a tendência entre os autores pesquisados de formar estruturas com ocorrências de *objetos* com as funções de tópico e/ou foco com a projeção das ordens superficiais V2, V3 e V4 em *orações raízes*, uma vez que apenas um percentual de 8,9% dessas produções ocorreu em *orações subordinadas* (GIBRAIL, 2010). Essa baixa porcentagem de objetos topicalizados e/ou focalizados se harmoniza com nosso levantamento preliminar de dados que aponta para uma baixa ocorrência de fronteamento do objeto direto no contexto das orações subordinadas.

Os dados preliminares referentes à nossa pesquisa foram extraídos seguindo a metodologia automática de busca *Corpus Search* e abrangem a escolha das ordens SVO, SOV, VOS, VSO, OSV e OVS. (S: sujeito, V: verbo, O: objeto direto), em orações subordinadas finitas nos textos de autores nascidos em um período de tempo que abrange o Português denominado Clássico pela tradição (século XVI e XVII) e o Português Europeu Moderno (século XIX). Verificou-se que a ordenação SVO é a mais frequente, como ocorre em todos os períodos da História do Português (MARTINS, 2000).

**Gráfico 1. Frequência das ordenações SVO, SOV, VOS, VSO, OSV****e**

**OVS em orações subordinadas de textos de autores nascidos entre 1510 e 1836.**

## CONCLUSÕES

O levantamento preliminar de dados de 14 textos de autores nascidos entre 1510 e 1836 a partir do *Corpus* Histórico do Português Tycho Brahe atestou as ordens SVO, SOV, OSV, OVS, VOS e VSO em orações dependentes. Esses dados mostram que o fracionamento do objeto apresenta-se pouco produtivo em orações subordinadas, ao contrário da posposição do sujeito, bastante produtiva. Pudemos observar que, apesar da diferença na produtividade, os dados de fracionamento de NP-ACC e VS exibem comportamento curioso na oscilação das frequências em torno dos 1700; mudam seu patamar de frequência, o que pode indicar alguma mudança profunda.

## REFERÊNCIAS

GALVES, Charlotte. (1996). **Colocação de clíticos e mudança gramatical no português europeu**. Comunicação no 12º Encontro da Associação Portuguesa de Linguística, Braga, Portugal.

GALVES, Charlotte e BRITTO, Helena. (1998). **A construção do Corpus Anotado do Português Histórico TychoBrahe**: o sistema de anotação morfológica. Disponível em: [http://www.ime.usp.br/~tycho/participants/compl\\_list.html](http://www.ime.usp.br/~tycho/participants/compl_list.html). Acesso em 08/05/2012.

GIBRAIL, Alba Verôna Brito. **Contextos de formação de estruturas de tópico e foco no português clássico**. Tese de doutorado. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2010.

KROCH, Anthony. 2001. **Syntactic change**. Disponível em: <http://www.ling.upenn.edu/~kroch/online.html>. Acesso em 01/05/2011.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. **O português arcaico: fonologia, morfologia e sintaxe**. São Paulo: Contexto, 2006.

MARTINS, Ana Maria. **The loss of IP-scrambling in Portuguese: considerations on clause structure, word order variation and change**. 2000.

NAMIUTI, Cristiane. **Aspectos da história gramatical do português: interpolação, negação e mudança**. Tese de doutorado. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2008.



---

PAIXÃO DE SOUSA, Maria Clara. 2004. **Língua barroca: sintaxe e história do português nos 1600**. Tese de doutoramento, Campinas: IEL/UNICAMP.